

A aposta regional do Banrisul (Revista IstoÉ Dinheiro)



Fernando Lemos,
presidente do Banrisul

As fronteiras do Banrisul estão bem delimitadas. É no Sul do Brasil que o banco de capital misto quer se fortalecer. Com planos de abrir dez agências em Santa Catarina, a instituição financeira sediada em Porto Alegre está entre os bancos médios que tiveram um ótimo desempenho na bolsa no ano passado: o papel PNB se valorizou 181,4%. Na semana passada, o presidente Fernando Lemos anunciou o lucro líquido de R\$ 541 milhões, crescimento de 7,2% sobre o ano anterior, e falou à DINHEIRO:

DINHEIRO – O Banrisul tem agências em Nova York e São Paulo. A intenção é expandir para todo o País?

FERNANDO LEMOS – Nosso foco é a região Sul. Não queremos fazer um bancão nacional. Seria preciso muito dinheiro para ter a cobertura adequada que uma instituição de varejo precisa ter. Queremos ser o grande banco regional do Sul do Brasil.

DINHEIRO – Quais são os planos?

LEMOS – Nos consolidar em Santa Catarina e passar a ter boa rentabilidade. Estamos com 23 agências, sendo que 12 foram abertas em 2009. Para este ano, devemos abrir mais dez.

DINHEIRO – O seguro é considerado prioritário para o resultado dos bancos, mas o Banrisul hoje não tem uma seguradora própria. É intenção criar uma?

LEMOS – Não vamos entrar pesadamente em seguros. Vamos continuar com as parcerias com o Icatu e a SulAmérica. Já tivemos uma seguradora no passado, mas vendemos para o Bradesco. O foco é o crédito e os serviços bancários.



DINHEIRO – Houve aumento de 65% na provisão de operações de crédito de 2008 para 2009. A inadimplência ainda preocupa?

LEMOS – Os índices de inadimplência voltaram ao patamar adequado. O aumento da provisão foi importante no ano passado, mas agora não há problemas.

DINHEIRO – O crédito social é importante para os resultados do banco?

LEMOS – Para um banco público traz resultados positivos, sim. O banco tem tradição e rede em todo o Estado e os clientes precisam de oportunidades para acessar o crédito de longo prazo do BNDES. Isso fortalece a nossa atuação.

DINHEIRO – Por que houve a conversão de ações PNA na semana passada?

LEMOS – Ainda há uma pequena parcela dos que não optaram por fazer a conversão no IPO. Não queremos manter juntas a PNA e a PNB, que é o papel líquido na bolsa. Essa ação vai se extinguir naturalmente. Em dois anos, no máximo, deve estar encerrada